

Erros de avaliação do CIES: indicadores e argumentos de refutação

Documento de trabalho, 04/07/2014

1. A avaliação do CIES na 1ª fase do processo promovido pela FCT sofre de vários erros factuais e interpretativos graves. Esses erros estão na base da classificação baixa (“good”) que foi atribuída ao Centro, completamente inconsistente com todas as avaliações anteriores (“excellent”).

2. Como consequência imediata, essa avaliação errada, se não for corrigida, implicará a exclusão do CIES da continuidade do processo de avaliação. O CIES ver-se-ia assim afastado da 2ª fase da avaliação, em que os avaliadores entram em contacto direto com a realidade das unidades de investigação.

3. Como consequência de fundo, esta classificação, com os caminhos que fecha à atividade de investigação, comprometeria irremediavelmente a continuidade dos contributos do Centro para o sistema científico nacional. Esses contributos têm sido muito relevantes e todos os indicadores na posse da FCT evidenciam que o Centro tem potencialidades internas não só para os prosseguir como para os reforçar, desde que essa possibilidade não lhe seja indevidamente cerceada.

4. Em diversas considerações que tecem e nas pontuações que atribuem, os avaliadores parecem não ter compreendido a informação sobre o Centro ou ter dúvidas sobre a atividade deste. Nesse sentido, o mínimo que se pode reclamar é o prosseguimento da avaliação, através do contacto direto dos avaliadores com a realidade do Centro e do debate com os seus responsáveis e investigadores. O CIES não quer eximir-se à avaliação. Pelo contrário, o que pretende é ser devidamente avaliado, em vez de ser excluído prematuramente da avaliação.

5. O CIES foi objeto de sucessivas avaliações promovidas pela FCT, em 1996, 1999, 2002 e 2007. Em todas elas obteve a avaliação máxima de “excelente”. Isso tem posicionado o CIES, ao longo dos últimos vinte anos, entre as unidades de investigação em ciências sociais do país melhor classificadas. Como se justifica agora uma classificação muito inferior? O assunto não é analisado, nem sequer referido, na presente avaliação. Não seria de esperar que tal questão fosse objeto de ponderação e justificação?

6. Como todas as unidades de investigação, o CIES tem uma Comissão Externa Permanente de Aconselhamento Científico, constituída por cientistas reputados de outras instituições e outros países, que todos os anos visita o Centro e elabora pareceres sobre a situação e a estratégia do Centro. Esses pareceres têm sido muito exigentes mas também muito positivos, reforçando a noção de que, não só o Centro tem capacidade científica instalada, mas também de que tem uma estratégia orientada para a resposta aos sucessivos desafios de contexto que se vão colocando e para um melhoramento permanente da qualidade científica e da internacionalização do Centro. Tais pareceres estão na posse da FCT e podem ser consultados pelos avaliadores. Não deveriam ser tomados em conta na presente avaliação? E, na medida em que a presente avaliação entra em contradição direta com eles, não se imporá que ela inclua uma justificação a esse respeito?

7. Se os avaliadores ficaram com dúvidas quanto à capacidade de desenvolvimento estratégico do Centro e quanto às condições de exequibilidade dos seus planos de trabalho (pontos C e D da avaliação, nos quais atribuíram ao Centro menores pontuações), a consistência do posicionamento do CIES ao longo do tempo não justifica que procurem esclarecer-se melhor, prosseguindo a avaliação na 2ª fase?

8. O CIES é um dos principais centros do país na área das ciências sociais, com atividade científica diversificada e complexa, e com um historial consistente de qualidade científica. Não parece razoável formar conclusões definitivas sobre ele apenas com base numa avaliação documental, tanto mais que ela permitiu tantos erros factuais e considerações controversas.

9. Teria o CIES entrado em decadência recentemente, após a última avaliação de 2007? O que se verifica é o contrário, como mostram a evidência variados indicadores apresentados na candidatura do CIES ou a que a FCT facilmente tem acesso. Ao longo dos anos mais recentes, o CIES tem vindo sempre a melhorar, em quantidade e qualidade, em todos os parâmetros relevantes (ver Anexo).

10. Por exemplo, a publicação de artigos em revistas científicas indexadas em bases de dados bibliométricos internacionais mais do que duplicou (de 39 para 84) nos últimos cinco anos que foram objeto do relatório de avaliação solicitado pela FCT (2008 a 2012). Em 2013 subiram para 100.

11. Por outro lado, muitas das publicações nas áreas científicas principais do Centro (sociologia, políticas públicas, ciência política, ciências da comunicação, história moderna e contemporânea) são livros e capítulos de livros, em que o CIES tem igualmente produção vasta e continuada. Esse modo de publicação científica permanece fundamental, designadamente com vista à transferência de conhecimento para a sociedade portuguesa.

12. No entanto, o crescimento dos artigos em revistas indexadas de circulação internacional tornou-se o modo de publicação científica principal do CIES. Esta inflexão representa uma acentuada evolução do Centro quanto ao paradigma de publicação científica praticado pelos seus investigadores – processo que tem vindo a ocorrer nas ciências sociais em geral e do qual o CIES tem sido um dos protagonistas no país. Esse caminho tem vindo a ser reconhecido, aliás, pela atribuição anual de prémios científicos ISCTE-IUL aos investigadores do CIES que se destacaram na publicação em revistas científicas WoS com fatores de impacto dos quartis mais elevados.

13. O CIES é também uma das unidades de investigação em ciências sociais do país com melhores indicadores em vários outros aspetos (ver Anexo). Por exemplo, no estudo bibliométrico recente solicitado pela FCT à Elsevier, o CIES é um dos centros de sociologia e ciências sociais afins melhor colocados, com 125 artigos em revistas indexadas na Scopus, no período em análise (2008-2012). Em termos de rácio artigos/investigador integrado FTE, a sua situação relativa também é comparativamente razoável, mas o Centro ficaria mais corretamente caracterizado se o cálculo do rácio fosse anual. O cálculo da Elsevier toma como denominador o número mais recente de investigadores FTE, o que, não tendo problema para

as unidades estacionárias, prejudica as que têm sido mais dinâmicas na integração progressiva de jovens investigadores doutorados, como o CIES.

14. Além disso, o CIES foi um dos centros de ciências sociais a conseguir mais investigadores (9) nos concursos Ciência 2007/2008 anteriormente promovidos pela FCT e, mais recentemente, um dos poucos a conseguir investigadores aprovados (2) nos concursos Investigador FCT (o único em ciência política em 2012 e o único em sociologia em 2013). É também um dos poucos centros de ciências sociais a ter conseguido bolsheiros Marie Curie e investigadores Welcome. Foi ainda dos centros que, nas ciências sociais, maior reconhecimento obtiveram da FCT no recente programa “Incentivo”, pela sua capacidade de captar outros fundos de investigação. Para além da participação em programas científicos internacionais (ver ponto seguinte), o CIES tem tido a capacidade de responder a solicitações várias de organismos públicos e privados, numa lógica de dar resposta a problemas sociais que caracterizam a sociedade portuguesa.

15. Em simultâneo, o Centro tem demonstrado uma capacidade muito grande de atração de investigadores estrangeiros: em 2013, 22% dos investigadores integrados eram estrangeiros, de 19 nacionalidades. Entre 2008 e 2013, o CIES participou em 29 projetos de investigação europeus, sempre em termos crescentes (3 no FP5, 5 no FP6, 9 no FP7, 12 em outros programas europeus). Elementos como estes e os referidos nos pontos anteriores revelam que o Centro tem qualidade científica, internacionalização, inovação, orientação estratégica e capacidade de execução, justificando melhores pontuações na avaliação, nomeadamente nos pontos C e D.

16. A avaliação é globalmente afetada por um erro global de incompreensão da natureza e atividades da instituição que está a ser avaliada. No “Overall Comment” final, os avaliadores manifestam acreditar que estiveram a avaliar uma entidade que fornece cursos de licenciatura (BA) e mestrado (MA). Ora isso é errado, evidentemente. Como é bem conhecido, o CIES é uma unidade de investigação científica e ocupa-se das atividades típicas da investigação científica, designadamente projetos de investigação (fundamental e aplicada), publicações científicas (artigos em revistas científicas, livros, capítulos de livros), organização e participação em encontros científicos, dinamização e participação em redes científicas, atividades de promoção de cultura científica e transferência de conhecimento para a sociedade.

17. Como é próprio de unidades de investigação, o CIES organiza programas doutorais e acolhe estudantes de doutoramento, proporcionando-lhes formação avançada em contexto de investigação. Na área científica em que o Centro organiza há mais tempo programas doutorais (sociologia), é a instituição do país com maior número de teses defendidas por ano, e a ritmo crescente. Noutras áreas (políticas públicas, ciências da comunicação, serviço social), tem em curso novos programas doutorais, com muita procura, que começaram já a apresentar teses concluídas. Além disso, o CIES integra investigadores pós-doutorais, com bolsas ganhas em programas competitivos, designadamente da FCT, proporcionando-lhes contexto científico apropriado para o desenvolvimento dos seus currículos. Mas o Centro não se ocupa do ensino a nível de licenciatura ou mestrado. Esse erro já tinha surgido nas avaliações preliminares, prejudicando claramente a interpretação de alguns dos avaliadores quanto ao foco da atividade do CIES. Esse erro também já tinha sido objeto de esclarecimento por parte do CIES, na refutação preliminar (“rebuttal”). Mas, afinal, o erro persiste e afeta a avaliação do Centro.

18. Outro erro factual grave, que já tinha sido objeto de refutação (“rebuttal”), respeita ao ponto D (“Feasability”). A avaliação manifesta dúvidas acerca dos meios fornecidos pelo Centro aos seus investigadores, designadamente quanto a acesso a revistas, livros, jornais, bases de dados e packages estatísticos. Para quem conhece o meio universitário e científico nacional, a dúvida é absurda, uma vez que o ISCTE-IUL, de que o CIES é uma unidade de investigação, é conhecido por ter condições de estudo, investigação e trabalho bastante boas, em termos comparativos nacionais. Mas, para quem não conhece o contexto, o CIES já tinha esclarecido, no “rebuttal”, que “... its researchers and grant-holders are supplied with: workstations with computers, internet access, data analysis software, b-on access to the largest databases for scientific publications, a central library with tens of thousands of titles, and support staff”. No entanto, apesar dos esclarecimentos, o erro permanece na avaliação e a pontuação do ponto D fica fortemente prejudicada, necessitando correção.

19. No “Overall Comment” é afirmado que “the centre’s faculty mainly publish in local journals and publications” (sic). Ora tal avaliação é errada. O Centro forneceu a informação solicitada sobre a vasta produção, pelos seus investigadores, de publicações científicas de âmbito internacional. Basta consultar os pontos 9.4.1 (“Publications in peer reviewed journals”) dos vários Research Groups para se encontrarem muitas dezenas de artigos em revistas científicas internacionais, tais como: European Societies; Sustainability; Systems Research and Behavioral Science; Comparative Family Studies; City & Society; International Migration; European Journal of Education; Sociologia Ruralis; American Journal of Community Psychology; Spaces and Flows; International Journal of Communication; Science and Public Policy; Higher Education Policy; Higher Education; Journal of Studies in International Education; Futures; Social Theory & Health; Journal of Youth Studies; European Journal of Social Work; Community, Work and Family; International Journal of Sociology; International Peacekeeping; The Journal of European Integration; Party Politics; Mediterranean Politics; West European Politics; Nations and Nationalism; Representation; International Review of Social Research; Transfer-European Review of Labour and Research. Para além disso, o Centro documentou muitas dezenas de livros, capítulos de livros, papers em conference proceedings e outras publicações, grande parte delas de circulação internacional. A avaliação referida é, pois, claramente injustificada e prejudica enormemente o Centro, devendo ser corrigida.

20. Esta questão ilustra outro tipo de erros desta avaliação, erros de inconsistência interna. Por exemplo, ao contrário da avaliação acima referida, no ponto A (“Productivity and contribution to the NSTS”) é referido, acertadamente, que “The centre’s staff have a good publication record in reputable scientific journals”.

21. Outro conjunto de erros graves respeita a alguns dos temas principais da investigação realizada no Centro e por alguns dos seus Grupos de Investigação. Por exemplo, no “Overall Comment” diz-se que: “some of the centre’s research topics (e.g., inequality and immigration) have already been exhausted in terms of publications at both local and european level” (sic). Custa a acreditar que um cientista social possa dizer uma coisa destas!

22. Porém, na verdade, desigualdades sociais e migrações internacionais são dois dos temas mais dinâmicos da investigação em ciências sociais. As desigualdades sociais e as migrações internacionais estão a intensificar-se e a reconfigurar-se, necessitando de investigação

prolongada e aprofundada. Na sociedade portuguesa, em particular, são duas áreas em que se colocam problemas sociais muito significativos, requerendo estudo rigoroso e continuado. É um erro científico considerar que estes tópicos estão “exhausted”. Pelo contrário, são temas dos mais relevantes, vibrantes e dinâmicos na investigação atual das ciências sociais.

23. Tanto as desigualdades sociais como as migrações internacionais (emigração e imigração) são domínios em que o CIES tem tido posição científica liderante no país, contribuindo também para as análises comparativas internacionais, assim como para o avanço do conhecimento teórico, metodológico e substantivo nessas áreas. Sendo estes temas muito importantes para as ciências sociais, é normal que outras unidades de investigação também os estudem. Aliás, os investigadores do CIES desenvolvem, naturalmente, contactos e colaborações com os colegas de outros centros com trabalho em áreas afins. No entanto, o CIES é reconhecidamente, no país, o centro com produção científica pioneira e mais continuada, vasta e diversificada nestas áreas.

24. Foi com base nesse potencial científico acumulado que o CIES criou, há alguns anos, o Observatório das Desigualdades (com a colaboração de outras unidades de investigação, de outras universidades, o ISUP e o CES-UA) e o Observatório da Emigração (em colaboração com a DGACCP). Estes dois observatórios constituem plataformas reconhecidas de produção científica, formação avançada de investigadores, disseminação de conhecimento científico na sociedade e colaboração científica internacional (por exemplo, o Observatório das Desigualdades é um dos membros fundadores e dinamizadores da rede europeia Inequality Watch). O plano estratégico do Centro prevê a produção de contribuições relevantes e inovadoras nestes domínios, quer do ponto de vista do conhecimento de problemas sociais de grande importância para o país, quer do ponto de vista do avanço do conhecimento no âmbito da agenda científica internacional.

25. Note-se, aliás, que, no ponto B, a avaliação tece comentário muito positivo sobre “the research group on migration which seems strong, both in international publications as well as in their methodology”. A desvalorização injustificada dessa e de outras áreas fundamentais do Centro noutras partes da avaliação é, também neste exemplo, internamente contraditória.

26. A avaliação contém vários erros respeitantes a outros Grupos de Pesquisa e outros temas de investigação. Por exemplo, relativamente ao Grupo de Pesquisa sobre “Knowledge society, competencies and communication”, os avaliadores consideram erradamente que falha no uso da “sociology of knowledge” e não integra “communication science”. Mas, na verdade, como o documento do CIES explica claramente, o Grupo tem como foco as relações entre conhecimento e sociedade, num entendimento amplo dessas relações e desdobrando-se numa diversidade de domínios institucionais interligados, nomeadamente educação e ensino superior, literacia e competências, ciência e cultura científica, média e jornalismo, internet e redes. A abordagem (approach) do grupo tem pouco a ver com os contributos (interessantes, mas datados) da tradicional “sociology of knowledge”. De modo mais atualizado e plural, este Research Group trabalha em áreas de fronteira interdisciplinar sobre os tópicos referidos e participa em programas internacionais state-of-the-art nesses domínios. A proposta do Centro refere as problemáticas emergentes, as metodologias inovadoras e as redes internacionais sobre esses temas com que os investigadores do grupo trabalham, com conexões no mundo

inteiro, e em colaboração com equipas de elevada reputação científica. Além disso, os CVs de vários investigadores, diversos projetos e muitas publicações mostram à evidência a forte integração interdisciplinar, neste Grupo de Investigação, entre sociologia e ciências da comunicação. Aliás, dois dos programas de doutoramento que o Centro enquadra são justamente nestas duas áreas. O Research Group apresenta um programa estratégico pormenorizado, ambicioso e inovador, quer quanto às agendas de investigação, quer quanto às metodologias de pesquisa. Tudo isso está claramente documentado na proposta do CIES.

27. Outros erros da avaliação respeitam à integração no Centro do Grupo de História Moderna e Contemporânea. Por um lado, algumas passagens da avaliação valorizam positivamente a interdisciplinaridade do Centro. Porém, noutras passagens, critica-se que o Grupo de História Moderna e Contemporânea trabalhe em temas (p.e., territórios) que também surgem noutros grupos. Para além de investigadores de sociologia, políticas públicas, ciência política e ciências da comunicação, tem feito parte da orientação estratégica do CIES integrar outros investigadores, nomeadamente de antropologia urbana ou de serviço social. Como parte do seu plano estratégico para os próximos anos, o CIES pretende vir a integrar um Grupo de História Moderna e Contemporânea. A complementaridade e a articulação com os outros grupos do CIES são muito promissoras. Mas é um processo que só se pode e deve fazer com gradualismo. Maior integração é, justamente, um objetivo estratégico, a concretizar a médio prazo, e não algo já adquirido, até porque a integração só se fará concretamente a partir de 2015.

28. Constitui um erro de avaliação considerar que, ao Centro e aos seus Research Groups, faltam “innovative and visionary new ideas” (ponto C). Por um lado, esse caráter inovador é apontado explicitamente na avaliação, por exemplo a propósito dos Research Groups sobre Family e sobre Work. Por outro lado, o que referimos anteriormente sobre Migrações e Desigualdades, ou sobre Educação, Ciência e Comunicação, mostra que o mesmo se aplica aos outros Research Groups. As orientações estratégicas do CIES e dos seus RGs são avançadas e inovadoras, mas não são “retórica decorativa”. Pelo contrário, são formuladas de maneira concreta, conhecedora e tão pormenorizada quanto possível, em especial nos pontos 9.5.2. (“Objectives”) dos diferentes Research Groups. São aí enumerados com pormenor, embora de forma sintética, os novos temas e problemas a investigar, incluindo vertentes teóricas, metodológicas e comparativas, assim como a respetiva integração nas agendas da comunidade científica internacional. Outro componente a salientar são as vertentes inovadoras de articulação entre investigação em sociologia e estudos de políticas públicas, nas áreas de trabalho dos vários grupos. O programa estratégico do Centro como um todo tem caráter necessariamente mais geral e processual, cumprindo a função de articular um conjunto vasto e diversificado de áreas científicas, investigadores, projetos, recursos, processos de trabalho e elementos de contexto relevantes. Por tudo isto, cremos que se justifica plenamente que a pontuação atribuída no ponto C seja incrementada de maneira muito substancial.

29. O CIES também tem especiais competências no plano metodológico. Vários dos seus investigadores mais qualificados são também professores de metodologias avançadas, tanto quantitativas como qualitativas. A investigação do CIES explora permanentemente inovações nos métodos de pesquisa, por exemplo, análises estatísticas multivariadas e multinível, análises de percursos de vida, retratos sociológicos, etnografia multisituada, mixed-methods

approaches, etc. Também neste aspeto não se justifica considerar o CIES pouco inovador. Nos pontos relativos a “achievements” e a “objectives” dos RGs são referidos muitos exemplos de metodologias inovadoras já testadas ou a desenvolver.

30. Acima de tudo, as orientações estratégicas do CIES, quer ao nível do Centro, quer ao nível dos Research Groups, procuram combinar acumulação científica com inovação científica (a “tensão essencial” da ciência, segundo T. Kuhn). O plano estratégico do Centro aponta para um novo ciclo de atividade científica nos próximos anos, com níveis cada vez mais exigentes e avançados de qualidade e internacionalização, e com a integração na produção científica de novas gerações de investigadores de excelência.

31. Em suma, pelas razões expostas, cremos que se justifica melhorar significativamente a classificação do CIES, designadamente nos pontos C e D.

Annex
CIES indicators for 2008-2012, updated for 2013

CIES-IUL description	2008	2009	2010	2011	2012	2013
No. of integrated researchers (total)	56	64	73	96	110	100
No. of integrated researchers FTE	35	39	47	59	72	67
No. of integrated researchers with competitive contracts	5	9	10	11	11	6
No. of integrated researchers with competitive post-doctoral grants	13	13	22	28	30	37
No. of researchers, total (integrated and other researchers)	191	208	217	253	266	270
No. of technicians and administrative staff	6	7	8	8	9	9
PhD theses concluded under the supervision of integrated members	5	10	8	11	15	20
Publications in international peer reviewed journals	39	33	49	80	84	100
Books and chapters of international distribution	18	57	28	30	48	48
Books and chapters of national distribution	49	80	105	75	67	102
Research contracts with national or international bodies	69	76	62	63	54	60